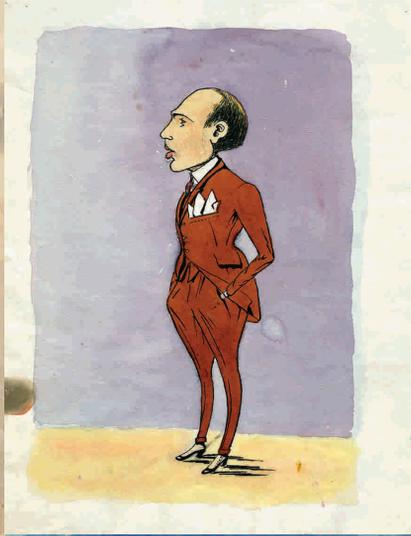


AURELIANO BARRIGAS FOTOBIOGRAFIA



Empresa Auromachica
DE
VILLA REAL
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital 2:830\$000 reis
Dividida em 283 açoes do valor nominal de 10\$000 reis cada uma
Titulo Nº 247. 10\$000 reis

Anos	Reis	Anos	Reis
1910		1925	
1911		1926	
1912		1927	
1913		1928	
1914		1929	
1915		1930	
1916		1931	
1917		1932	
1918		1933	
1919		1934	
1920		1935	
1921		1936	
1922		1937	
1923		1938	
1924		1939	
1925		1940	

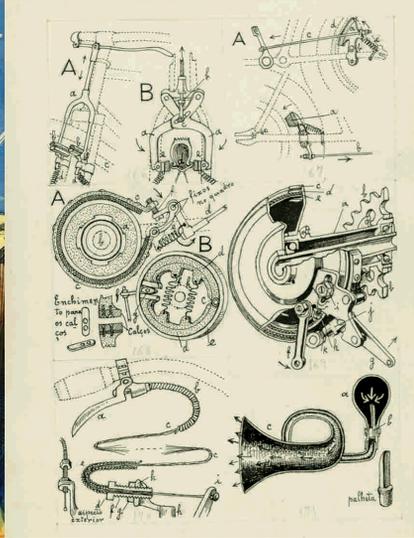
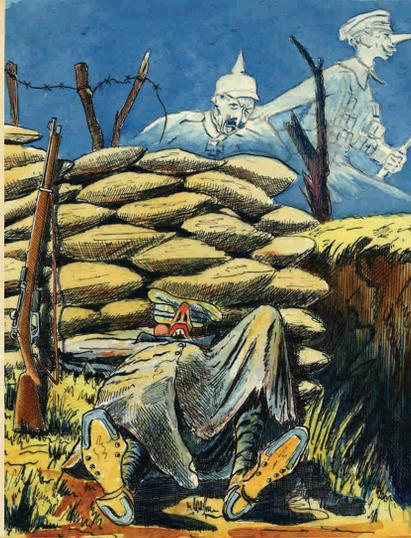
O portador d'esta é interessado no capital, dividendos e mais prerogativas sociais d'Esta Empresa, que pelo valor d'este titulo, e em conformidade da escriptura de Sociedade, lhe pertencem.

Villa Real, de 12 de Fevereiro de 1911.

O Presidente da Direcção,
Augusto de

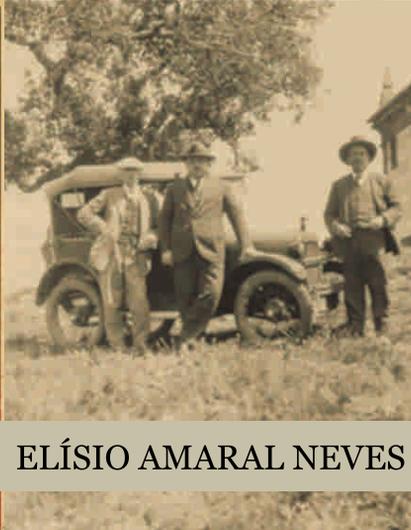
O Tesoureiro,
Alberto de

O Secretario,
Francisco de



AURELIANO BARRIGAS

COMO TRAZ



ELÍSIO AMARAL NEVES

FESTAS DA CIDADE DE VILA REAL
12 A 20 DE JUNHO DE 1933

CIRCUITO DE VILA REAL EM 18 DE JUNHO

CONTROLADO PELO A.C.P.

© **Câmara Municipal de Vila Real** / Grémio Literário Vila-Realense

Câmara Municipal de Vila Real
Presidente: Dr. Manuel do Nascimento Martins
Av. Carvalho Araújo 5000-657 VILA REAL
Tel.: 259 308 100 • Fax: 259 308 161 • E-mail: geral@cm-vilareal.pt

Grémio Literário Vila-Realense
Responsável: A. M. Pires Cabral
Rua Madame Brouillard 5000-573 VILA REAL
Tel.: 295 303 083 • E-mail: gremio@cm-vilareal.pt

Título: Aureliano Barrigas — Fotobiografia
Autor: Elísio Amaral Neves
Tiragem: 350 exemplares
Vila Real, Julho de 2010
Depósito legal: 313807/10
ISBN: 978-972-9462-76-4
Composto e impresso: Minerva Transmontana Tip., Lda — Vila Real

AURELIANO BARRIGAS
FOTOBIOGRAFIA

ELÍSIO AMARAL NEVES



Aureliano Barrigas, c. 1910

SONHADOR OUSADO

Quando se tinha origem numa família ligada ao meio comercial e de negócios em Vila Real, o mais natural era nascer na Rua Direita (hoje, Rua Dr. Roque da Silveira), o mais importante e um dos mais antigos arruamentos comerciais da cidade, à época vila, no final do séc. XIX.

Aureliano de Almeida Barrigas, filho único de Manuel Ferreira Correia Lopes Barrigas, médico militar de raízes durienses, região onde tinha importantes propriedades agrícolas, e de Vitorina de Barros Almeida ^{*1}, cuja família pelo lado materno há muito se estabelecera com actividade comercial no Cabo da Vila, nasceu na Rua Direita pelas 5 horas da tarde do dia 8 de Outubro de 1893, numa casa que os seus amigos, após a sua morte, entenderam sinalizar com uma lápide.

O pai, cuja vida militar foi feita em grande parte no RI 13 e na 6.^a Divisão Militar ^{*2}, era um homem reservado e quase doentamente avarento (personalidade que marcaria profundamente, de forma muito negativa, o filho, que, pelo contrário, embora igualmente reservado, era generoso e simultaneamente revoltado por não poder utilizar os seus muitos recursos financeiros nos empreendimentos que o seu espírito visionário acalentava) e simpatizante das medicinas naturais. Com interesses próximos da naturopatia, propõe-se acompanhar em 1897 o capitalista Comendador José Augusto de Barros numa deslocação à Alemanha, para estudar o tratamento pelo método Kneipp ^{*3}, com a finalidade de introduzir novas valências no estabelecimento hidroterápico que o referido capitalista havia instalado na Quinta do Seixo, em Vila Real, em 1893 ^{*4}.

A viagem só virá a acontecer dois anos depois, em Julho de 1899, fazendo-se o Comendador acompanhar dum seu irmão que, no entanto, regressaria mais cedo a Vila Real, a fim de desalfandegar os muitos objectos que haviam adquirido em Paris. De Paris, José Augusto de Barros passou à Alemanha, com destino a Leipzig, onde se encontrou com o famoso Kuhne e pode estudar minuciosamente os admiráveis progressos dos seus sistemas de aplicação de banhos, facultando-lhe

o referido clínico alguns dos seus mais recentes equipamentos, que igualmente enviou para Vila Real.

De Paris vieram diversos objectos, entre os quais alguns há pouco ali apresentados, anunciando a imprensa a importação de “um automóvel de quatro lugares, movido por um pequeno motor que com um diminuto consumo de gasolina, desenvolve a força de seis cavalos”⁵, que, infelizmente, não se veio a confirmar. Se tivesse vindo para Portugal (e Vila Real), faria parte do conjunto restrito de automóveis importados no séc. XIX ⁶.

Segundo a tradição, o primeiro automóvel que teria sido visto em Vila Real — acontecimento que o fotógrafo amador António Pinheiro de Azevedo Leite abundantemente registou — reporta ao ano de 1902. Certo é que, no ano seguinte, a Companhia Portuguesa de Transporte em Automóveis teve a intenção de estabelecer uma grande “linha de automóveis”⁷ entre Viseu e Chaves, com escritório central e oficinas dirigidas por técnicos estrangeiros competentemente habilitados na Régua, e com estações intermédias em Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas e Vidago. Embora esta iniciativa tenha fracassado, os estudos, os ensaios e o reconhecimento da região tiveram lugar em Abril de 1903, tendo então passado por Vila Real um automóvel de 8 lugares. Como a sua chegada se tenha verificado ao fim do dia, no dia imediato fez um percurso promocional dentro da vila, que compreendeu as Ruas Central e Direita, a Rua da Alegria e a Praça Luís de Camões. E não menos certo é que um ou outro automóvel terá passado na direcção das estâncias termas das Pedras Salgadas e do Vidago, à época muito concorridas, e que alguns outros terão sido vistos nos primeiros anos do séc. XX, durante a Feira de Santo António e em diversas outras ocasiões, como por exemplo durante a visita do Rei D. Carlos em 1906⁸.

Aureliano Barrigas, um jovem aluno cujo percurso académico é marcado pela distinção ⁹, revelou muito cedo aptidão artística (vejam-se os desenhos feitos nos seus manuais escolares) e desportiva (que para ele, dizia seu pai ¹⁰, comparada com a aptidão artística, tinha ainda “menos segredos”).

Ao desporto velocipédico, muito em voga desde o final do séc. XIX, sucede-se a ginástica e os exercícios físicos praticados num ginásio que montara com os seus amigos na Quinta da Raposeira, propriedade de portugueses ricos da diáspora no Brasil, e, entusiasmado pelo pai, o tiro com carabina.

Muito jovem, aparecia frequentemente em casa com ideias novas

que, nas palavras do progenitor ^{*11}, “não passavam de sonhos de rapaz novo levado pelo entusiasmo com os companheiros da sua idade” e que “às vezes alguma dessas ideias vingava”. É neste contexto que terá surgido o Clube de Tiro aos Pombos ^{*12}, que o mesmo é dizer, o Clube de Caçadores de Vila Real, associação criada numa altura em que Aureliano Barrigas já dividia o seu tempo entre Vila Real e o Porto.

Não se estranhará certamente que entre o grupo de rapazes que estudou a criação de um clube desportivo ^{*13}, na sequência da Festa da Árvore realizada em 1909, estivesse Aureliano Barrigas. E muito menos se estranhará a sua participação nas primeiras provas de tiro da Escola de Tiro Civil do RI 13, que tiveram lugar por ocasião da inauguração da nova Carreira de Tiro, no Prado, no dia 3 de Abril de 1910 ^{*14}.

Seu pai, por sua vez, seria o director do torneio de tiro aos pombos ^{*15} com que se inauguraria o Stand de Tiro na Centearia, no Arcabuzado, instalação do Clube de Caçadores de Vila Real ^{*16}. Mas os interesses desportivos do Dr. Manuel Barrigas não se esgotavam no tiro aos pombos. Tinha, como caçador e pescador, preocupações relativamente ao regular repovoamento das espécies cinegéticas e piscícolas, e à atitude prevaricadora de alguma população residente por falta de esclarecimento ou por necessidade ^{*17}. Foi praticante de esgrima. E, não menos importante, tinha a paixão dos touros, de que são exemplos a deslocação regular a Salamanca, para assistir às touradas da Festa de Setembro ^{*18}, e a participação como accionista na Empresa Tauromáquica de Vila Real, responsável pela construção da Praça de Touros inaugurada em 1910, no antigo Campo da Eira.

Os gostos do pai, com a única excepção do tiro, não influenciaram Aureliano Barrigas, que manteve inalterado o seu espírito empreendedor de “sonhador ousado”, de que foi exemplo maior o Circuito de Vila Real, quando reconheceu características especiais na rede de estradas de circunvalação da cidade ou quando, muito novo (tinha entre 13 e 14 anos), sonhou um projecto urbanístico revolucionário que envolvia um território que se estendia da Vila Velha até ao Pioledo, território que, embora não no seu todo, mas de forma parcelar, tem vindo a ser objecto de reflexão e até, nalguns dos casos, de anteprojecto, nos últimos cem anos.

Em artigo publicado em 1941 ^{*19}, sob o título de “Carta de longe”, o autor, a viver no Rio de Janeiro, recorda alguns colegas estudantes do Liceu de Vila Real e do Colégio de Nossa Senhora do Rosário (os irmãos Borges, o António Cândido, os Almeidas, filhos do então tenente Almeida, o António Augusto Vieira Alves, filho do major Luís Augusto,

o Alves Janeiro e, entre outros, o Aureliano Barrigas) e o hábito de, durante as férias, no “anoitecer tão lindo das tardes de Julho e Agosto de 1907 ou 1908”, fazerem aquilo que chamavam o “passeio predilecto”, isto é, a volta atrás do Cemitério: “Eu não sei se o Aureliano Barrigas se fez engenheiro; mas lembro-me bem que, num desses passeios, ele nos apresentou um projecto de embelezamento da Vila Velha e consequentemente da cidade. Dizia ele: — Se eu fosse presidente da Câmara, demolia todos estes casebres até ao Largo do Hospital e fazia aqui uma bonita praça ajardinada com um belo monumento ao centro, monumento a D. Dinis, fundador da cidade. O Hospital desapareceria também, porque, desta praça sairia uma grande avenida até ao Campo do Pioledo (...).”

Notas

*1 O pai, Joaquim de Almeida e Silva, natural de Torgueda, importante capitalista e homem de negócios, foi director da Escola Azevedo.

*2 A 6.ª Divisão Militar (Vila Real) foi criada em 1901/1902 e funcionou até 1926.

*3 Introduzido pelo Dr. João Bentes, nas Caldas de Monchique em 1895.

*4 O Estabelecimento Hidroterápico foi inaugurado no dia 23 de Julho de 1893, na Quinta do Seixo, instalado em edifício próprio, sob a direcção técnica do Dr. Teixeira de Sousa. Proporcionava diariamente entre as 5 e as 11 horas as seguintes modalidades terapêuticas: duches quentes, escoceses, alternados, frios, circulares, de jacto, em chuveiro, coluna, ascendentes, banhos de imersão a diferentes temperaturas.

*5 *O Vilarealense*, Vila Real, 13 de Julho de 1899.

*6 Tem-se como consensual que foi o Conde de Avilez que importou em 1895 o primeiro automóvel a circular em Portugal.

*7 NEVES, Elísio Amaral, *Circuito Internacional de Vila Real – Anos 30*, Vila Real, 1999, pp. [5 e 6].

*8 Os primeiros registos de licenças na polícia de Vila Real, para efeitos de conduzir um automóvel na via pública, reportam-se a cinco condutores: 2 residentes em Vila Real (um em 1907 e outro em 1909), 1 em Sabrosa (1908), 1 em Santa Marta de Penaguião (1910), 1 em Leça da Palmeira (1910).

*9 Terminou a instrução primária em 1905 como aluno distinto. Frequentou o Liceu de Vila Real da 1.ª à 5.ª Classe e nos dois primeiros anos em simultâneo a Escola de Desenho Industrial D. Luís I, onde foi igualmente aluno distinto. Fez a 6.ª e 7.ª Classes no Liceu Rodrigues de Freitas, no Porto, onde concluiu o curso liceal com distinção (16 valores).

*10 *O Farol*, Porto, n.º 2, Junho de 1952.

*11 *Idem*.

*12 *Idem*.

*13 Projectaram instalar um campo de ténis e outro de futebol.

*14 Integrou o 1.º turno (*Echo dos Tribunaes*, Vila Real, 10 de Março de 1910).

*15 O Dr. Manuel Barrigas, como diversos outros elementos da sua família, pertenceu à Comissão Instaladora do Clube de Caçadores de Vila Real e foi, em diversas outras ocasiões, presidente da sua Direcção e da Assembleia Geral.

*16 Em 1911, este clube organizou uma secção que mobilizou 22 pessoas com vista à criação de uma equipa de futebol.

*17 Foi vice-presidente da Comissão Instaladora do “Centro de Acção” da Liga Naval, criado em Vila Real em 1910 (*O Vilarealense*, Vila Real, 12 de Maio de 1910).

*18 Acompanharam o Dr. Manuel Barrigas o Dr. José Leite dos Santos, Bernardo Leite dos Santos, José de Barros Freire, António de Almeida Barros, Tomás José Fernandes, Alberto Gomes Moreira, Albertino Costa e o Dr. João Avelino Pereira da Rocha (*Echo dos Tribunaes*, Vila Real, 11 de Setembro de 1910).

*19 O autor [José] Correia Varela, natural de Chaves, foi Secretário-Geral do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, director do jornal *Pátria Portuguesa*, Rio de Janeiro, e colaborador do *Correio Português*, Rio de Janeiro.



Os Pais de Aureliano Barrigas, Manuel Lopes Barrigas e Vitorina de Barros Almeida (o casal em 2.º plano, ao centro), na déc. de 1890



Os Pais, c. 1895, e Aureliano Barrigas, c.1899



Desenhos de Aureliano Barrigas em manuais escolares, 1908/1909



Primeiro automóvel visto em Vila Real, segundo a tradição, 1902

A Direcção do Club de Caçadores de Vila Real convida-o por este meio a assistir ou a tomar parte em um torneio de tiro aos pombos, que deve effectuar-se em 2 de julho proximo pelas 8 horas, no Stand da Confreiria.

O torneio constará de uma prova de 7 pombos, ficando extinto o atirador que fizer dois tiros maus.

Os pombos serão fornecidos gratuitamente pelo Club e os premios serão constituídos pela importancia da inscripção que será de 16500 réis por atirador.

A inscripção está aberta no notario do notario Albitino Costa, e não prestam todos os esportes, suenios necessarios.

As regras a observar no tiro são as mesmas do ultimo torneio.

Pode fazer-se companhia nas sessões de familia e de seus parentes.

A 1911



Convite do Club de Caçadores de Vila Real, 1911, e licença de caça do Pai, 1928



O Pai, com uma arma de caça e seu cão, 1901



Estabelecimento Hidroterápico do Seixo, 1910



O Pai, com uma arma de caça e seu cão, 1910



Empresa Tauromachica

DE

VILLA REAL

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 2:830\$000 reis

Dividido em 283 acções do valor nominal de 10\$000 reis cada uma

Título Nº 247

10\$000 reis

Annos	Reis
1910	<i>1000</i>
1911	<i>1000</i>
1912	<i>1000</i>
1913	<i>1000</i>
1914	<i>1000</i>
1915	
1916	
1917	
1918	
1919	
1920	
1921	
1922	
1923	
1924	

O portador d'este é interessado no capital, dividendos e mais prerogativas sociaes d'esta Empresa, que pelo valor d'este titulo, e em conformidade da escriptura de Sociedade, lhe pertencem.

Villa Real, 10 de Fevereiro de 1911.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO,

Augusto de

O THEZOUREIRO,

Alfredo de

O SECRETARIO,

Francisco de

Annos	Reis
1925	
1926	
1927	
1928	
1929	
1930	
1931	
1932	
1933	
1934	
1935	
1936	
1937	
1938	
1939	

Acção da Empresa Tauromáquica de Vila Real, 1910



Aureliano Barrigas (segundo da esquerda), na companhia dos Pais e outras pessoas, c. 1910

O CAFÉ DO SUISSO

A ida para o Porto, em 1910, não trouxe sobressaltos de maior a Aureliano Barrigas. Habitado a acompanhar os pais, viajava com frequência para aquela importante praça do norte (onde dois dos irmãos da mãe ^{*1} se haviam estabelecido comercialmente), para Braga ou para o Gerez (por motivos de saúde) e para a Póvoa de Varzim ou Espinho, praias escolhidas pelos pais para, nessa época, passarem férias.

No Porto, frequentava as ruas da Baixa, o Jardim Passos Manuel, então muito concorrido pela colónia vila-realense, e, à noite, “gozava o bom café do Suíço” (na expressão da época).

É também neste meio que desenvolverá o gosto pela música e pelo cinema, razão pela qual vamos encontrá-lo com regularidade nos diferentes cinematógrafos da cidade, no Teatro Águia de Ouro e, alguns anos antes, na companhia dos pais, no Teatro de São João, o primeiro teatro lírico português.

Ao liceu sucede-se a universidade, primeiro no Porto ^{*2}, nos anos lectivos de 1912-1913 e 1913-1914, e depois em Lisboa ^{*3}, no ano lectivo de 1914-1915, altura em que, julgamos, deve ter adoecido e regressado a Vila Real.

As deslocações a Vila Real são momentos de festa, como assinala o correspondente da “Carta do Porto”, Chambirvault I, em *O Vilarealense* de 23 de Fevereiro de 1911: “(...) Os estudantes de Vila Real, em batalhão formado debaixo da maior força disponível e sob o comando do Maneca Serrão, chegam amanhã, sexta-feira, a Vila Real, levando petrechos e munições para os formidáveis combates que vão travar naquela localidade, por ocasião do entrudo. (...) Por conta do Paulino, sei que vão duas mil serpentinas. O Augusto Leite e o António Feliciano levam saquinhas com interessantes surpresas. O Toninho Aparício e o Armando Prisco, conduzem bombons e *confetti*. Sebastião Ribeiro jurou que não ia a Vila Real, no entrudo. Acredito...

Lavinas, João Pinto Machado e Cunha têm um bom sortido de fogo de bengala. O Aureliano Barrigas tem a bicicleta a ornamentar com amores-perfeitos, rosas-chá e pombas (artificiais) que fará voar

pelas ruas da nossa vila na ocasião em que estiver a atirar bombas de doce às meninas chiques e que, ao vê-lo, ficarão cheias de choques (...)”⁴.

Notas

*1 Foram, em anos distintos, encarregados de educação de Aureliano Barrigas, quando este frequentou o Liceu Rodrigues de Freitas, no Porto.

*2 *O Povo do Norte*, Vila Real, 12 de Abril de 1914, refere Aureliano Barrigas como segundanista de engenharia.

*3 Existem no espólio de Aureliano Barrigas diversos manuais e livros de apontamentos de Agronomia.

*4 Jogo de palavras (chiques/choques), que simultaneamente pode ser uma alusão à sua bicicleta com motor.



Aureliano Barrigas no Jardim da Carreira, c. 1910,
cartão associativo, 1911, e passe de transporte público, 1914



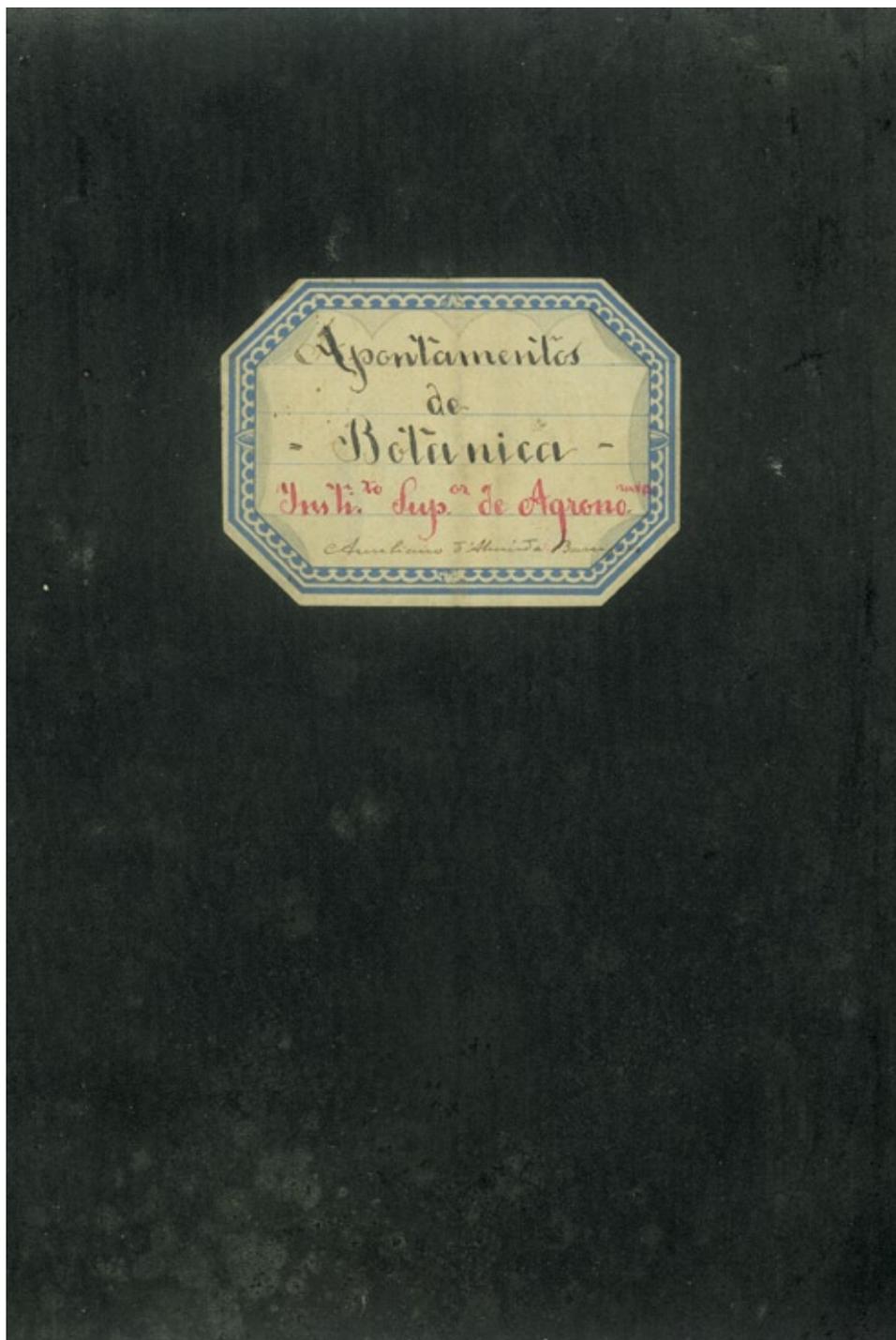
Teresa de Jesus Martins Frutuoso (segunda à direita em primeiro plano),
governanta do Dr. Manuel Barrigas, e família, déc. de 1920



Aureliano Barrigas em pose sobre a bicicleta com motor, déc. de 1910



Desenho de Aureliano Barrigas, 1911, e retrato do final da déc. de 1910



Livro de apontamentos de Agronomia, c. 1914



Aureliano Barrigas conduzindo uma das suas motos, c. 1920

VILA REAL NO CONGRESSO

“(...) O meu rapaz estudava engenharia e por motivos de saúde, abandonou a Faculdade e passou a dedicar a sua vida às manifestações artísticas que a sua sensibilidade delicada ditava (...)” *1.

A aptidão para o desenho e o temperamento bem vila-realense (Vila Real sempre foi uma terra com grande poder de sátira) motivaram-no a iniciar-se na caricatura, sem nunca se orientar pelos caminhos fáceis do ridículo e do grotesco. Desenvolverá este meio de expressão com enorme sucesso, tão grande que se vê forçado a produzir mais por solicitação de amigos do que por vontade própria, dando o prazer lugar à grande “maçada” (termo que, dada a sua educação, constitui o vocábulo mais agressivo que lhe conhecemos para classificar uma atitude com que não simpatizava).

Exporá uma única vez *2, no Congresso Regional Trasmontano, em Setembro de 1920, integrado na chamada Exposição (ou secção) Industrial, uma mostra onde as caricaturas de Aureliano Barrigas partilham o espaço com as fotografias de Dona Celeste Teixeira e da Fotografia Trasmontana, os trabalhos gráficos da Imprensa Moderna, os desenhos à pena de José Manuel Borges Júnior, as cópias de quadros de Amílcar Moreira de Carvalho e os trabalhos dos alunos da Escola de Artes e Ofícios José Júlio Rodrigues *3.

Não fez catálogo dessa exposição, dado não se sentir motivado para isso, em vista da heterogeneidade dos trabalhos expostos na mesma sala. Mas verificamos por um postal que editou, que, entre as obras com que se faz representar, se destaca um grande retalho de papel, com as dimensões de 4 x 0,75 m, que designou por “Vila Real no Congresso” e que mostra um trecho da Avenida Carvalho Araújo (mais exactamente a Casa dos Marqueses de Vila Real) a servir de fundo a um grupo de figuras de grande projecção local no final da década de 1910.

É também neste período que este homem do seu tempo começa a desenvolver a aptidão e o gosto pelo desporto, próprios do espírito da época, seja no futebol, seja no motociclismo. Fez parte da comissão

encarregue de negociar com a Câmara Municipal, desde 1920, a criação de um clube de futebol e a construção de um estádio. Em 1921 integra a comissão organizada para assumir (com total liberdade no que respeita à parte estética) os trabalhos do estádio, ao lado de Augusto Aires Pereira e de José Manuel Borges Júnior.

Em 1922, participa como vogal, ao lado de Frederico Rocha Peixoto e de Luís Taboada, na comissão organizadora do Sport Clube de Vila Real, de que foi presidente Augusto Rua e tesoureiro Filipe Correia de Mesquita Borges Júnior. Finalmente, no que respeita ao futebol, refira-se que desenhou o cartaz de divulgação da inauguração do Campo de Jogos do Sport Clube de Vila Real (12 de Junho de 1922).

Quanto ao motociclismo, paixão que partilhou com o automobilismo ^{*4}, tenha-se em consideração que as provas de motas (ou motocicletas, na designação mais corrente na época) têm lugar desde a segunda metade da década de 1910 e, na maior parte das vezes, assumem carácter particular. Ficou famosa uma que foi designada por “Circuito de Trás-os-Montes”, que teve lugar por ocasião do já referido Congresso. O seu percurso compreendeu Vila Real — Balsa — Ponte de Parada (Sabrosa) — Vila Real, na distância de 60 km, e nele participaram Emílio de Sousa Botelho, José da Cunha Pinto e Aureliano Barrigas, em “Fortes”; e Luis Taboada, José Augusto Taboada e José de Morais Serrão, em “Fracos”. Em “Fortes”, a vitória coube a José da Cunha Pinto, no tempo de 1 hora e 4 minutos. Na categoria de “Fracos”, venceu Luís Taboada.

Notas

*1 *O Farol*, Porto, n.º 2, Junho de 1952.

*2 Em 1924, é convidado pela Comissão de Festas a expor os seus trabalhos, mas declina o convite.

*3 O Dr. Manuel Barrigas é membro da Comissão Organizadora do Congresso e participa como expositor com produtos das suas propriedades, na Exposição (ou secção) Agrícola. A esposa faz parte da Comissão de Senhoras.

*4 Em meados da década de 1910, estavam muito em voga as digressões em automóvel, de que são exemplo as realizadas por familiares de Aureliano Barrigas e alguns amigos, como José de Barros Freire, Adriano Rocha, Francisco Lameirão e Alfredo Pires.



Postal da representação de Aureliano Barrigas
na Exposição Industrial do Congresso Trasmontano, 1920



António Camilo Fernandes mostra a caricatura “Vila Real no Congresso” (1920)
por ocasião do descerramento da lápide colocada na Avenida Aureliano Barrigas, 1980



Caricaturas de Aureliano Barrigas, representando Emílio Botelho, os Irmãos Borges, Olindo Ferreira e José Fernandes, 1920



Caricatura de Aureliano Barrigas



Quatro caricaturas de Aureliano Barrigas.
Em cima à esquerda, Sebastião Ribeiro; em baixo, do mesmo lado, Henrique Botelho.



Caricatura de Aureliano Barrigas, representando José de Moraes Serrão



Caricatura de Aureliano Barrigas,
e cartão de participante no 1.º Congresso Trasmontano, 1920



Participação de José da Cunha Pinto numa gincana de motos, 1922, e cartaz da inauguração do Campo de Jogos do SCVR, 1922



Aureliano Barrigas conduzindo uma moto, c. 1920

iosidades astronomic



O Commercio do Porto

le um eclipse parcial do sol resulta o eclip

Pormenor de uma caricatura de Aureliano Barrigas,
publicada em *O Comércio do Porto*, 1925

LIMPANDO O *HAUT PARLEUR*

Não erramos se dissermos que entre 1922 e 1927 Aureliano Barrigas viveu o período mais fecundo da sua actividade, seja como desenhador, automobilista, polemista, radiófilo, fotógrafo amador.

No entanto, também não podemos deixar de dizer que só os seus diários (de que encontrámos os relativos aos anos de 1924, 1925, 1927 e 1936) dariam a dimensão exacta da sua obra. O temperamento reservado de Aureliano Barrigas e a sua constante preocupação com a saúde (onde se misturam doenças verdadeiras e imaginárias) também não facilitam esta tarefa.

Bem documentado (assinava inúmeras revistas nacionais e estrangeiras), culto, de muito bom gosto, generoso, será presa fácil de todo o tipo de pedidos que se possam imaginar, seja um desenho, um texto escrito, um cartaz, a participação numa qualquer comissão, dinheiro, o acompanhamento num simples passeio.

Aureliano Barrigas vai ser autor da maior parte dos cartazes das Festas de Santo António na década de 1920 (nos três diários deste período já referidos existe essa indicação); é da sua autoria o cabeçalho do jornal *O Académico* (1924) e admitimos que também o tenha sido a terceira versão do cabeçalho do jornal *O Corgo* (3 de Abril de 1921); admitimos igualmente que seja autor de algumas das imagens com que abrem as secções do jornal *O Povo do Norte*, dada a sua relação com Adelino Samardã e o pedido que aparece referido num dos seus diários. São seus diversos desenhos para programas de serões realizados por instituições de solidariedade social, como por exemplo os três desenhos *1 do programa do Serão de Arte organizado pela Sopa dos Pobres no Teatro Circo, em 24 de Abril de 1927 (bem como julgamos muito provável que seja o autor do logotipo e de uma ou outra capa dos anuários desta instituição) e o desenho do programa do Serão de Arte organizado pelo Hospital da Misericórdia de Vila Real em 17 de Maio de 1924; as aguarelas alusivas à batalha de La Lys; os trabalhos em aguarela e óleo com representação de paisagens e animais; as caricaturas que faz para expor no Porto, na Sociedade de Belas Artes e,

se possível, vender; a capa da revista *Cultura Moral* (1924), desenho que teve diversas outras aplicações; as ilustrações das miniaturas dos barros de Bisalhães para a revista *Lusa* ^{*2} (1924); os desenhos para três postais de Miguel Monteiro e as cercaduras e “decorações” para diversos outros do mesmo editor, como os que representam a Sé Catedral e o Solar dos Condes de Vila Real, em Mateus (1923 e 1924); a caricatura de António José Júlio de Mesquita Lemos (1922) ^{*3}; o desenho do trabalho artístico gravado em prata, representando os escudos de Vila Real e Chaves e a passagem de um comboio, destinado a uma pasta que o pessoal do movimento da Linha do Vale do Corgo ofereceu ao Eng.º Manuel Domingues dos Santos (1924); os desenhos de bordados “para a amiga D. Micas” (1924); o desenho para uma caixa de soldadinhos de chumbo para o amigo António Vale Pereira; o desenho para a revista *ABC* (1924); dois desenhos para o jornal *O Espectro*, Lisboa; um desenho para o Concurso das Terras de Portugal ^{*4}.

E, muito mais importante, são suas as 31 caricaturas ^{*5} publicadas em *O Comércio do Porto*, entre mais de 50 que enviou, em 1925, ao lado do cotadíssimo Manuel Monterroso, que com ele alternava a secção de caricatura do jornal em diferentes dias da semana.

Quando nos apercebemos de que o período que medeia entre a compra do seu primeiro automóvel, adquirido a J. J. Gonçalves, Suc^{res}, e a publicação do seu primeiro livro sobre mecânica, é pouco mais de um ano, fica claro que, independentemente do conhecimento que tinha das motas, de que se dizia “praticante desde os tempos áureos”, já há muito se interessava pelos automóveis (interesse que julgamos também partilhado pelo pai).

Por ocasião da entrega do referido automóvel, um *Austin 4 HP*, e do exame de condução, em 1925, no Fiúza (Porto), já se revela um bom conhecedor da mecânica deste tipo de veículos. E se houvesse dúvidas, como explicar a publicação de dois livros sobre respectivamente mecânica e electricidade (*Como tratar o meu automóvel*, Porto, 1926^{*6}, e *A inflamação eléctrica por magneto ou bateria, nos automóveis*, Porto, 1928) e a existência de dois outros por publicar (*A motocicleta – sua estrutura, manutenção, conserto*, manuscrito ilustrado, concluído em 14 de Janeiro de 1924, e *A electricidade nos automóveis*, manuscrito por concluir, da década de 1920). Sobre o primeiro dos publicados, diria *O Comércio do Porto* ^{*7}: “É um livro que, na literatura automobilística, vem preencher uma lacuna, tornando-se consequentemente indispensável a todos os condutores de automóveis (...), porque ensina também aos automobilistas a fazer grandes

economias”. Ao segundo, atribui *O Vilarealense* *⁸ rasgados elogios e informa que o autor “promete para breve um outro que tratará da descrição e reparação dos dínamos e acumuladores e em especial do equipamento eléctrico da iluminação eléctrica dos automóveis”.

O entusiasmo por este tipo de veículos é tão grande que admite, embora sem sucesso (por falta de vontade do parceiro), constituir uma sociedade com o seu amigo Luís Taboada para venda de automóveis (1924).

Aureliano Barrigas reparava os seus automóveis (algumas vezes com o apoio de mecânicos profissionais), mas era só ele que reparava as muitas motas, com ou sem *side-car*, que adquiria para negócio — *Indian, Alcion, Condor, FN, Wanderer* — com o à-vontade com que igualmente era capaz de compor uma bicicleta, um rádio, uns binóculos, uma máquina de costura.

Como polemista, daremos dois exemplos: o primeiro respeita a um artigo que escreveu para *O Vilarealense* *⁹, assinado A.B., a propósito de uma pequena divergência com um guarda que lhe chamou a atenção por ter estacionado o seu carro em determinado local da cidade durante mais de dez minutos. O segundo exemplo refere-se à controvérsia sobre a localização do busto de Camilo Castelo Branco, no Jardim da Carreira, defendendo Aureliano Barrigas, não a localização que veio a prevalecer, mas a sua colocação num canteiro defronte do coreto. Assina três artigos *¹⁰, com as iniciais A.B., onde se assume como “artista”, numa polémica que travará com JR, colaborador de *O Marão*, e que se estenderá a diversos outros jornais, como *A Democracia* e *Traz-os-Montes*.

Mas este homem cheio de talentos junta neste curtíssimo período de tempo dois novos motivos de interesse: a fotografia, que desenvolve, já que há muito dispunha de excelentes máquinas fotográficas, e a TSF, que se transforma num entretenimento *¹¹ que lhe ocupará muito tempo, já que, à semelhança dos outros radiófilos, vivia obcecado pela ideia de melhorar as condições de recepção (reorientando a antena ou esticando o fio da mesma, limpando o *haut parleur*, carregando as pilhas, substituindo as válvulas ou os acumuladores, etc.). Mais tarde assina, com mais 35 radiófilos — os radiófilos de Vila Real — uma petição *¹² para que o posto emissor de Radio-Telefonia de Parede, CTIGL (Rádio Clube Português), seja autorizado a funcionar definitivamente com o comprimento de onda de 325,4 metros — 922 kilociclos.

Notas

*1 O desenho da capa foi igualmente usado na publicação “Saudades...”, de Zé Ignoto, n.º 1, Vila Real, Julho de 1942.

*2 Revista *Lusa*, Viana do Castelo, Janeiro-Junho 1924, Vol. IV, n.º 7 (artigo de Cláudio Basto). Este trabalho foi publicado posteriormente na revista *Potucalc*, Porto, Vol. IX, Setembro-Dezembro de 1936, na obra *Silva Etnográfica*, Porto, 1939, e, mais recentemente, na revista *Tellus*, Vila Real, n.º 28, Junho de 1998.

*3 Oferecida a António José Júlio de Mesquita Lemos por um grupo de amigos, na ceia de homenagem e despedida, antes da sua partida para a Zambézia.

*4 *Diário de Notícias*, Lisboa, 2 de Março de 1925.

*5 “Curiosidades astronómicas” (15 de Fevereiro); “Lógica terrível” (22 de Fevereiro); “Pancadinhas de amor” (24 de Fevereiro); “Consolação” (8 de Março); “Pela raça” (8 de Março); “Apoteose” (18 de Março); “A eterna miragem” (19 de Março); “Ao soalheiro” (26 de Março); “Admirador de Rikoff” (7 de Abril); “No cabeleireiro” (9 de Maio); “Verão de 1925” (12 de Maio); “Ajuntamentos” (21 de Maio); “A terra da promessa” (28 de Maio); “Novos filatelistas” (4 de Junho); “Pouca sorte!” (9 de Junho); “O boato” (19 de Junho); “Antiguidades à força” (1 de Julho); “Prudência e economia” (2 de Julho); “Actualidades” (9 de Julho); “Cenas contemporâneas” (24 de Julho); “A situação em Marrocos” (28 de Julho); “Estação calmosa” (6 de Agosto); “Amigo prático” (8 de Outubro); “Radiosa perspectiva” (14 de Outubro); “Celibatário cauteloso” (21 de Outubro); “O quilómetro forçado...” (22 de Outubro); “A festa dos mercados” (6 de Novembro); “Difícil!...” (12 de Novembro); “Carreiras a dez tostões!” (14 de Novembro); “Complicação...” (20 de Novembro); “A conferência de Locarno” (26 de Novembro).

*6 Admitimos que Aureliano Barrigas tenha tido intenção de o reeditar, já que possuía um exemplar com diversas anotações e actualizações.

*7 *O Comércio do Porto*, Porto, 15 de Janeiro de 1927.

*8 *O Vilarealense*, Vila Real, 16 de Setembro de 1928.

*9 *O Vilarealense*, Vila Real, 20 de Dezembro de 1928.

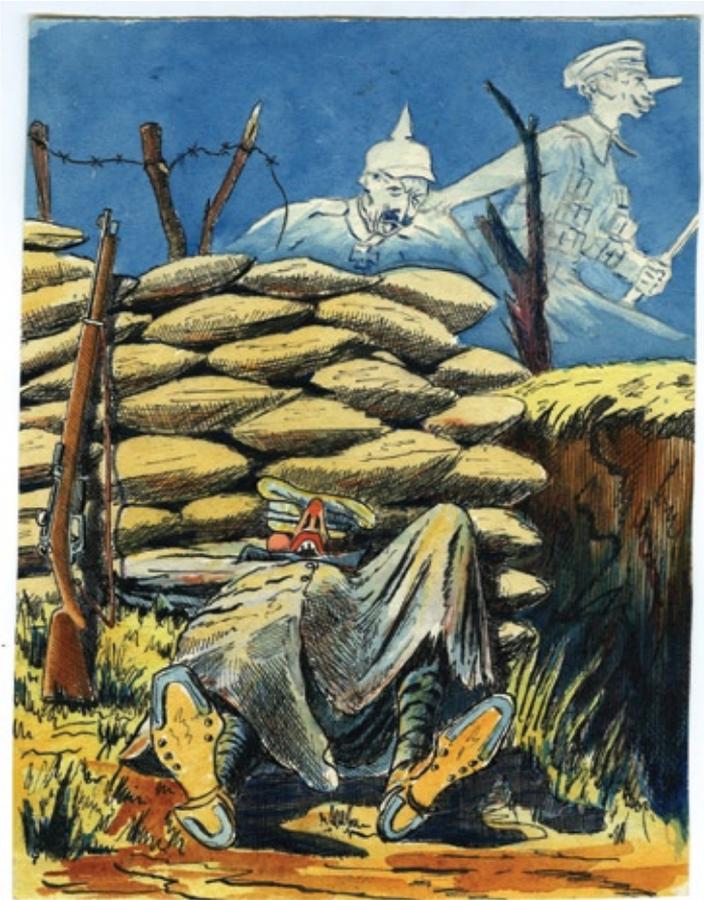
*10 *O Vilarealense*, Vila Real, 30 de Outubro de 1924, 20 de Novembro de 1924, 4 de Dezembro de 1924.

*11 Aureliano Barrigas usou igualmente o equipamento de TSF para “tratamento eléctrico”, aplicando à cabeça as correntes de alta frequência, por lhe parecer que tinham uma acção desinflatória enérgica. (Diário de Aureliano Barrigas, do ano de 1927, 12-13 e 15-17 de Julho)

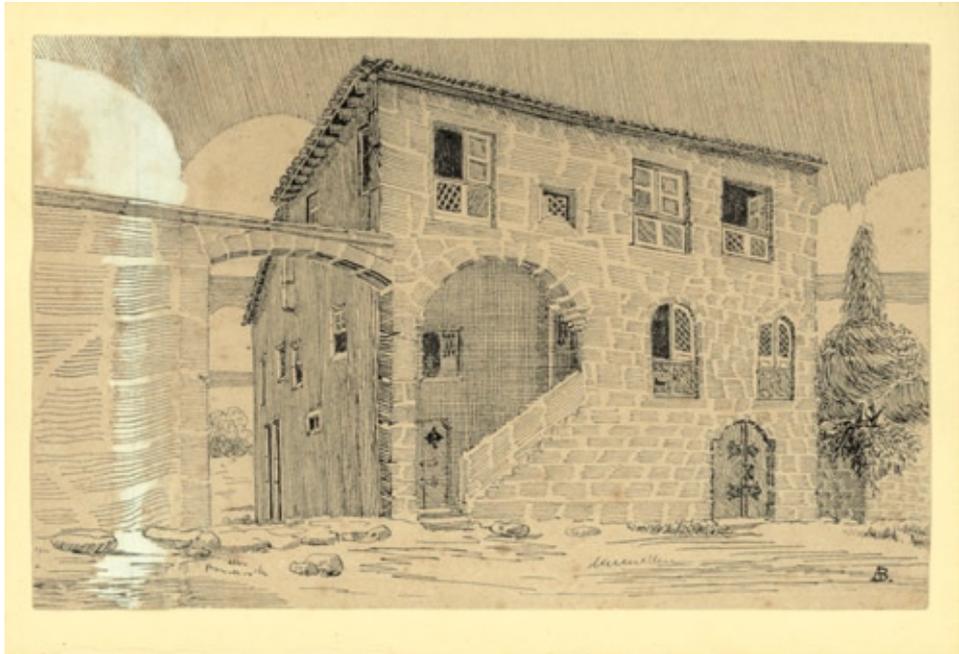
*12 Petição datada de 2 de Fevereiro de 1934. Radiófilos: Henrique Ferreira Botelho; Filipe Correia de Mesquita Borges Júnior; José Correia de Mesquita Borges Júnior; Aureliano de Almeida Barrigas; Sebastião José Claro da Fonseca; Luís Taboada; José Paulo de Mendonça Amaral; António Feliciano Fernandes; José Coelho Mourão; José Meneses Ferreira de Tovar Faro; Manuel Cardona; Moreira de Carvalho & Botelho, Ld.^a; Albertino Rodrigues da Costa; Filinto Elísio Amado Monteiro; Augusto Medina; Luís Gonzaga de Freitas Monteiro; Jacinto Augusto Guedes; Júlio da Fonte Magalhães; Manuel Inácio dos Santos; Manuel dos Santos Gomes; António Correia de Matos; Alfredo José do Rio Bragança; Adriano Francisco Fernandes; João do Nascimento; António Alves Ferreira; Joaquim Ferreira; Joaquim Barreira; Manuel Alves dos Santos; Joaquim Augusto da Silva Lobo; Pompeu Osório; Eugénio Cardoso; Alfredo Moreira do Amaral; Guilhermino Troca; Ângelo Minhava; António Augusto da Silva Barros.



Aquarela alusiva à Batalha de La Lys



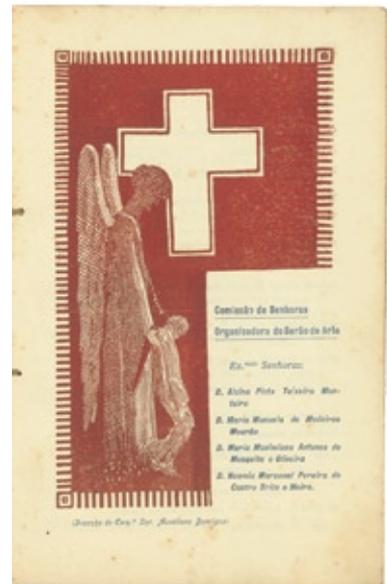
Aquarelas alusivas à Batalha de La Lys



Desenho e “decorações” para postais editados por Miguel Monteiro



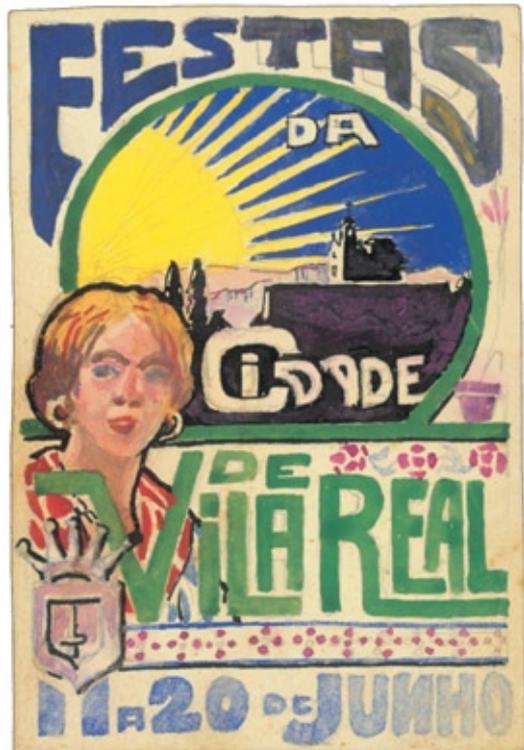
Cabeçalhos de jornais e logotipo da Sopa dos Pobres, déc. de 1920



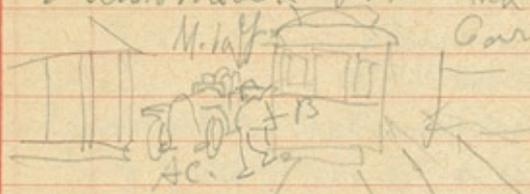
Desenhos para a revista *Cultura Moral*, 1924
e para o Serão de Arte organizado pelo Hospital da Misericórdia de Vila Real, 1924



Ilustrações, 1924, e desenho para o Concurso das Terras de Portugal, 1925



Projecto de cartaz, déc. de 1920

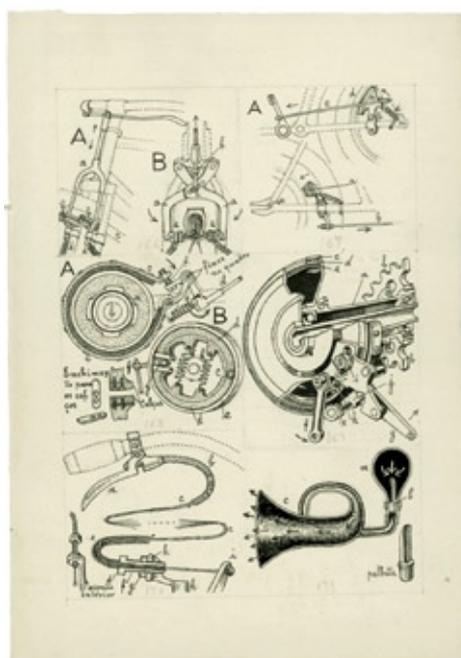
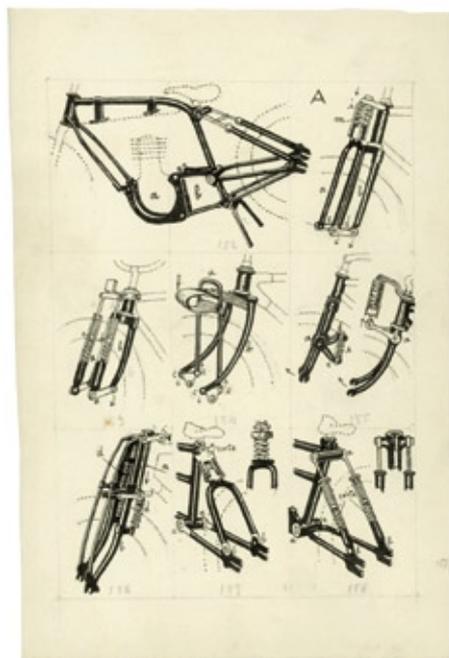
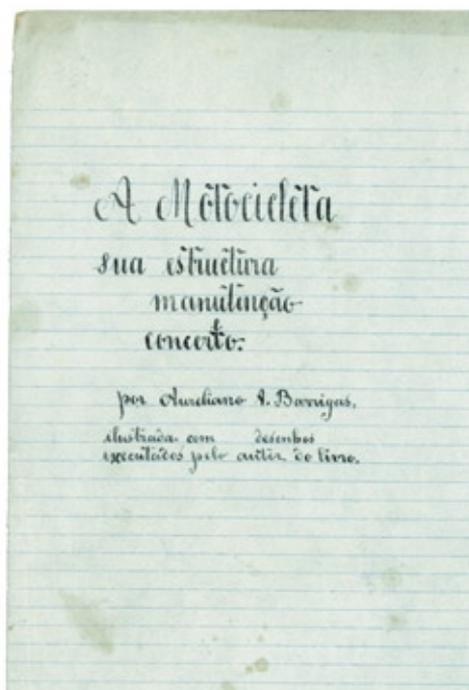
Heures		Reçu	Di
8	De manhã fui à circunvalação		
1/2	Cão para tirar licença para		
9	o automóvel. Estive na janela		
1/2	M. Hoffmann		
10			
1/2			
11			
1/2	Fui ao Porto ao carro		
12			
1	Ficou no carroceiro para fazer		
1/2	um rebache para meter as cota		
2	nas e modificação na iluminação		
1/2	Carroceiro - 15 000		
3	Electricista - 10 000		
1/2	Rapaz - 2 000		
4	Interventor 175 00		
1/2	Mãe Leite - D: 00522		
5			
1/2	Mantou com moço o Manuel		
6	Fui com m. pai até		
1/2	ao P. Alegre		
7			

Les lavements au Lactéol dans les entérites aiguës diminuent la

fréquence des selles et soulagent de suite le malade.

Faire dissoudre le contenu de 2 ou 3 tubes de **Lactéol** dans un verre d'eau tiède et donner à faible pression un lavement que l'on devra garder. On pourra donner un premier lavement évacuateur, si celui-ci n'est pas douloureux.





Capa e ilustrações do manuscrito “A Motocicleta (...)”, 1924,
e capa do segundo livro publicado por Aureliano Barrigas, 1928



Capa do primeiro livro publicado por Aureliano Barrigas, 1926



Aureliano Barrigas, acompanhado de dois amigos,
junto de um dos seus primeiros automóveis, déc. de 1920



Aureliano Barrigas junto do seu aparelho de TSF, déc. de 1920



Circuito de Vila Real, 1931

O ROSTO DO CIRCUITO

Em Vila Real, nos anos 20, vão-se realizar por ocasião das Festas da Cidade provas de perícia e gincanas, concursos de elegância automóvel e feiras de automóveis. As primeiras, em 1926 e 1927, têm lugar no Campo do Grupo Desportivo de Salvação Pública, localizado por trás do Teatro Circo, onde mais tarde, e pela segunda vez, se instalou uma Praça de Touros, que algumas vezes foi palco, no final das corridas de automóveis, da cerimónia de distribuição dos prémios do Circuito de Vila Real. Mais tarde, em 1928 e na década de 1930, aquelas manifestações automobilísticas passam a ter lugar no Campo da Eira, entregue ao Sport Clube de Vila Real desde 1922, na sua maioria em homenagem aos corredores que participaram nas diferentes edições do circuito.

É também na década de 1920 que Aureliano Barrigas equaciona a realização de um circuito automóvel, entusiasmando com esta ideia Luís Taboada ^{*1} (representante local da *Ford* desde 1926, delegado do ACP desde o início dos anos 30 e vereador da Câmara Municipal), Emílio de Sousa Botelho ^{*2} (representante da *Chevrolet* e vereador da Câmara Municipal em 1931) e o Dr. Emídio Roque da Silveira ^{*3} (presidente da Câmara Municipal em 1928 e de 1933 a 1937). Da conversa que mantiveram, surge um grupo de trabalho para analisar a possibilidade de organizar uma corrida de automóveis em 1928, dado que ainda estava bem vivo na memória de todos o “Circuito de Trás-os-Montes”, uma prova de velocidade disputada em 1925, por iniciativa de um trasmontano, José Torres, com um percurso que compreendeu Chaves — Mirandela — Vila Real — Chaves, efectuado por duas vezes, numa distância global de 370 km, em que participaram 11 concorrentes e de que saiu vencedor Fernando Palhinhas, conduzindo um *Mercedes*.

Rapidamente se compreendeu que não havia tempo nem condições humanas e financeiras para que o projecto pudesse prosseguir, sendo retomado dois anos depois, quando a Comissão de Festas para 1931 ^{*4} assegurou uma receita extraordinária, obtida através do aumento em \$40 por quilo de carne, a começar em 1 de Agosto de 1930, como forma

de financiar as festas do ano seguinte.

Ao grupo inicial, onde se destaca Aureliano Barrigas, juntam-se José Moreira de Carvalho, José Augusto Taboada, Amílcar Moreira de Carvalho, Alberto Teixeira Passos (depois do presidente da Câmara, o principal responsável pelas Festas da Cidade), Filipe Correia de Mesquita Borges Júnior, José Manuel Borges Júnior e outros ^{*5}, entre os quais os presidentes de Câmara ^{*6}, formando todos um grupo coeso, responsável pela organização das corridas entre 1931 e 1939, sejam de automóveis ou motas, gincanas, feiras de automóveis ou concursos de elegância automóvel. Aureliano Barrigas e Luís Taboada (e também Emílio de Sousa Botelho) são o rosto do Circuito. Estudam e elaboram regulamentos e redigem todo o tipo de correspondência que ao Circuito diga respeito. Estabelecem a ligação com o ACP. Aureliano Barrigas é autor da linha gráfica (cartazes e selos de propaganda, destinados a serem colados na correspondência) entre 1931 e 1937 ^{*7}. É o redactor da carta a Salazar, quando se decide a internacionalização do Circuito, sensibilizando o Presidente do Conselho para a necessidade de reunir recursos financeiros mais avultados e para as vantagens que resultariam do evento, em termos de promoção do país no estrangeiro. É o autor do desenho do plano do Circuito de Vila Real, publicado na revista *ACP* ^{*8}. Disponibilizou a sua Casa do Caminho de Baixo para guarda e preparação dos automóveis de alguns dos pilotos ^{*9}.

Fora do âmbito estrito do Circuito, integrou a direcção do Club de Vila Real, foi colaborador do jornal *O Vilarealense* a convite de António Correia de Matos (NIO), na secção “Notas à margem” ^{*10} (onde tratou temas tão diversos como o Circuito, as Festas da Cidade, a Feira de Santo António, a banda regimental, a Escola Industrial, o Castelo de Pontido, a paisagem transmontana, o Douro, a Foz, os “guardas cívicos” — leia-se: sinaleiros —, os reclames luminosos, etc.). Inventou um equipamento que habilita qualquer automóvel a manter os pneus sempre cheios e à pressão requerida, embora possam estar furados, cuja patente registou em Portugal (1933) e em França (1934/35). Participou no reacender da polémica “O Busto e a Taça”, com o objectivo de retirar o busto de Camilo da ala central do Jardim da Carreira, colocando-o no canteiro fronteiro ao coreto e repondo a taça primitiva, reformulação que teve lugar ainda durante o ano de 1931.

Notas

*1 Não dizer do pai de Aureliano Barrigas, “mais louco e entusiasta” do que o seu próprio filho.

*2 É, com o director distrital das Obras Públicas, o grande responsável pelos melhoramentos introduzidos ao longo da década de 1930 no Circuito: pavimentação e introdução de *relevé* nas curvas.

Tendo em vista abreviar os prazos das obras, um grupo de empreiteiros adquiriu em 1927 dois cilindros a vapor destinados à reparação das estradas do distrito, que foram particularmente úteis nos trabalhos de preparação do Circuito para as provas anuais.

*3 Como presidente da Câmara, pavimentou as ruas “à moderna”, impulsionou a resolução dos problemas da luz, água e saneamento, arborizou a cidade, projectou o bairro económico e o alargamento da área das freguesias, construiu um parque infantil, higienizou os bairros insalubres, construiu fontes e estradas na área rural, tornou o Circuito conhecido em todo o mundo e deu à cidade “foros de capital turística”.

*4 *O Povo do Norte*, Vila Real, 27 de Julho de 1930.

*5 Ângelo Minhava, Manuel dos Santos, Henrique Botelho, José da Luz, Armando Martins Moreira e Soeiro de Faria.

*6 Modesto Coelho Barreto (1931), Júlio António Teixeira (1931 e 1932) e Francisco Joaquim da Mota e Costa Lobo (1938 e 1939).

*7 Só temos dúvidas relativamente ao selo das Festas da Cidade de 1931 e ao cartaz e selo de propaganda do Circuito de 1937.

*8 Revista *ACP*, n.º 10, Lisboa, 1931. Reconhecemos a letra de Aureliano Barrigas, nomeadamente os ‘tt’ que são inimitáveis.

*9 Adquirida pelo avô de Aureliano Barrigas, Joaquim de Almeida e Silva, em 1890, é hoje propriedade da Câmara Municipal, que tem nela instalado o Museu de Arqueologia e Numismática.

*10 Colaboração que atribuímos com pouca margem para dúvidas a Aureliano Barrigas, que assina com *B.* ou *B.*. São as seguintes as datas de publicação: em 30 de Março, 27 de Abril, 18 de Maio, 1 de Junho, 31 de Agosto, 7, 14 e 28 de Setembro e 9 de Novembro de 1933; 22 e 29 de Março, 5 de Abril, 10, 17 e 24 de Maio, 14 de Junho, 5 e 19 de Julho de 1934.

Refira-se também que é o autor do artigo “O culto do turismo”, publicado na secção “Coisas nossas” de *O Vilarrealense* de 5 de Março de 1936, assinado *B.*, artigo esse que o jornal republica em várias ocasiões, sem no entanto mencionar a autoria.



Passagem do Circuito de Trás-os-Montes por Valpaços, 1925



Selos de propaganda, 1931



Aureliano Barrigas na escadaria dos Paços do Concelho, déc. de 1930

I Circuito de Vila Real
Prova automobilista de Velocidade

Organizada pela Comissão das Festas da Cidade
 sob o patrocínio e «controle» do P. C. P.
 (SECÇÃO REGIONAL DO NORTE)

Em 15 de Junho de 1931

PERCURSO

20 voltas em circuito fechado.
 Desenvolvimento do circuito — 7,300 km.
 Extensão total do percurso — 143 km.

Localidade das etapas que fazem parte da prova:

Trigo de Vila Real a Mateus (E. N. 4-1ª e E. N. 21-2ª,
 Ramal de Matos à Estação (R. E. N. 21-23), Rua Mi-
 guel Bombarda, Alexandre Heróides, Avenida Almeida
 Lacerda (Praça das Tribunas)

<p>Comissão Desportiva da Secção Regional do Nordeste A. C. P.</p> <p><i>Ex.ºs Srs.</i> Alfredo da Cunha Oscar Chambers Major Carlos Henriques Alfredo Marinho Vasco de Brito.</p>	<p>Comissão Organizadora do Circuito</p> <p><i>Ex.ºs Srs.</i> José Moreira de Carvalho, como delegado da A. C. P.; Estácio Botelho e Amílcar Moreira, pelo «Stand» Chevrolet; Luiz Taboada, pelo «Stand» Ford; José An- tonio Taboada, pelo «Stand» Citroën; Alberto Paisos e Au- reliano Barrigas.</p>
--	---

Automovel Club de Portugal

Bilhete de Identidade
 (ANUAL)

do Ex.º Sr. *Alfredo da Cunha*

sócio n.º *201*

Alfredo da Cunha
 Presidente do Conselho

Secção Regional
Alfredo da Cunha

ASSINATURA DO SÓCIO



Este bilhete destinado a fazer reconhecer a qualidade e direitos do sócio nele inscrito e assinado, só pôde ser usado por esse sócio e deixa de ser válido, podendo ser denunciado, quando apresentado por quem ou quando o sócio se não ache em actividade.

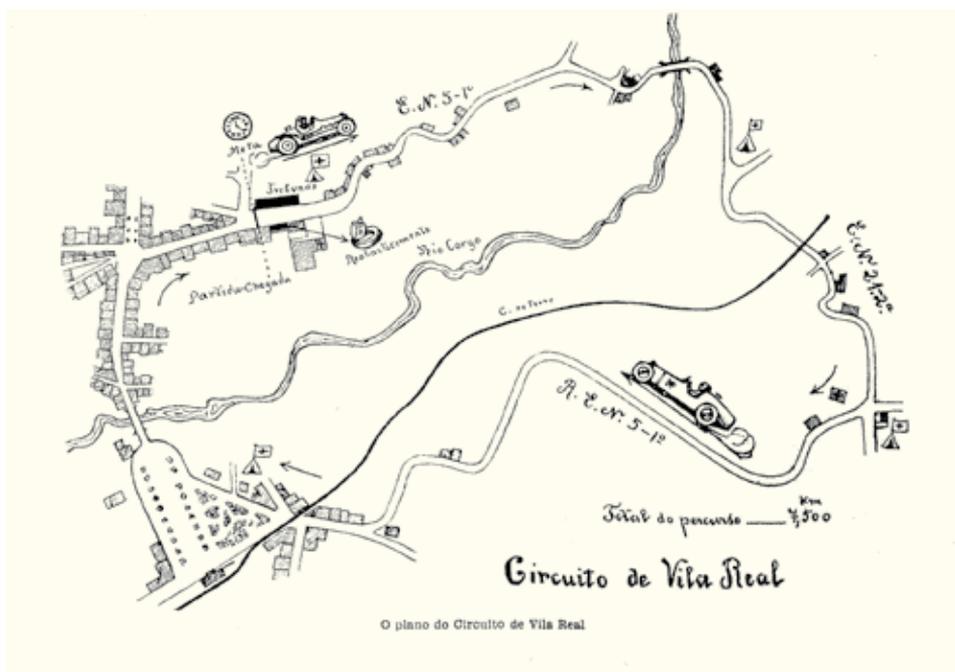
Folheto de apoio aos assistentes das corridas, 1931, e cartão do ACP, verso e reverso, 1931



Cartaz do primeiro Circuito, 1931



Circuito de Vila Real, 1931



Plano do Circuito de Vila Real, 1931



Gigantones, Festas da Cidade, 1931



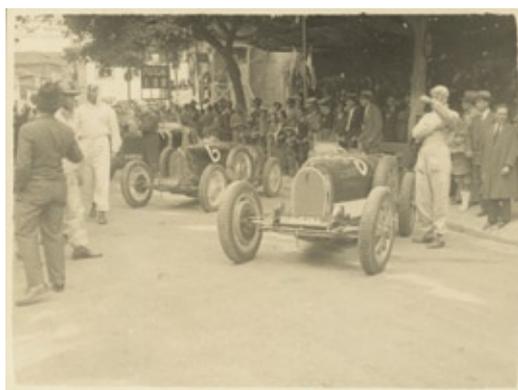
Feira de Outono, 1931



Selos de propaganda, 1932, e grupo de pauliteiros, Festas da Cidade, 1932



Cartaz, 1932



Circuito de Vila Real, 1932



Cartaz, 1932



Medalhas do Circuito de Vila Real, 1932



Cartaz, 1933



Circuito de Vila Real, 1933



Cartaz, 1934



Selos de propaganda, 1934



Cartaz, 1936



Circuito de Vila Real, 1936, e selo de propaganda, 1936



Cartaz, 1937



Selo de propaganda, 1936, e Circuito de Vila Real (corrida de motos), 1939



Livro das Corridas, 1937



Selo de propaganda, 1937



Trabalhos de reparação do Circuito (?), déc. de 1930



Aureliano Barrigas junto a um dos seus automóveis



Aureliano Barrigas junto do Pai e do feitor da quinta no Pesinho



Aureliano Barrigas junto ao seu pequeno Austin



Aureliano Barrigas de férias na praia, déc. de 1930



Aureliano Barrigas de férias na praia, déc. de 1930



Retrato, Povoia de Varzim, 1939

FOTOGRAFOU E DEIXOU-SE FOTOGRAFAR

Nos últimos anos de vida, deixou praticamente de desenhar e voltou-se para a fotografia. Às muitas máquinas que adquirira no Porto, em Vila Real e em Chaves, juntou uma nova *Leica* em 1936. Ao ampliador adquirido em 1927, juntou um outro, importado directamente de França, também em 1936. Aperfeiçoou-se na revelação, vulgarizou a transformação das fotografias em postais (que distribuía aos amigos) e fotografou e deixou-se fotografar, junto aos seus carros ^{*1}, como sempre fizera, nos seus barcos, no Marão com a neve em fundo ^{*2}.

A fotografia, a sua nova paixão, passa a ocupar mais tempo na sua vida, e, contrariando a sua forma de estar, a reserva e a discrição que acompanharam toda a sua actividade artística ^{*3}, aceitou mostrar alguns dos seus trabalhos. Recordemos as palavras de NIO, em *O Vilarealense* ^{*4}: “A Arte fotográfica entre os amadores nossos conterrâneos desenvolve-se dia a dia cada vez com mais apurado gosto, sendo digna de uma visita a exposição de duas dúzias de magníficos trabalhos nas montras da Foto Marius, trabalho saído das mãos artísticas de Aureliano Barrigas, em que mais uma vez destacou a sua sensibilidade pelo belo. Último passatempo em prol da civilização e um incentivo à cultura artística.”

Adoece. É hospitalizado em Coimbra, onde os seus amigos Luís e José Augusto Taboada o vão visitar. Regressa a Vila Real em Janeiro de 1940. Desloca-se ao Gerez, por motivos de saúde, pela última vez em 1947.

A música enchia as suas casas da Rua Direita, da Quinta do Seixo e da Foz, como enchera no passado a Casa do Caminho de Baixo, quando nela tinham lugar os ensaios do Orfeão Trasmontano.

Como quem faz exercícios de ginástica aeróbica, levantava as pernas ^{*5}, sob fundo musical, em exercício cadenciado, à volta da mesa de uma das suas muitas salas de estar ^{*6}.

Tinha 55 anos, quando no dia 12 de Junho de 1948 faleceu —

decorria a Festa e Feira de Santo António —, sendo sepultado no dia 13, feriado municipal, que outro dia não podia ser o do seu enterro.

Notas

*1 Nos últimos anos, juntou aos seus carros (dois *Austin*, um *Fiat* e um *Citröen*) um *Opel* de 6 cilindros. As pessoas que ainda o conheceram recordam as dificuldades, dada a sua compleição robusta, para entrar num pequeno *Austin* e no *Fiat Topolino*, de que gostava muitíssimo.

*2 Sousa Costa, em artigo publicado na revista *ACP*, Lisboa, Março de 1933, pp. 12-13, sobre o Marão, diz ser a neve o “quarto inimigo do automóvel”.

*3 Aureliano Barrigas foi sempre muito reservado e discreto. Raramente assinava um trabalho gráfico, um desenho, um texto. Não fora a circunstância de termos encontrado quatro dos seus diários, hoje a sua obra seria praticamente desconhecida.

*4 *O Vilarealense*, Vila Real, 26 de Outubro de 1939.

*5 Informação prestada pela Senhora Dona Sara Margarida Martins Alves.

*6 Exercícios para combater o excesso de peso que, quanto a nós, tinha origem no sedentarismo e nos tratamentos a que se sujeitava, em boa parte automedicando-se diariamente.



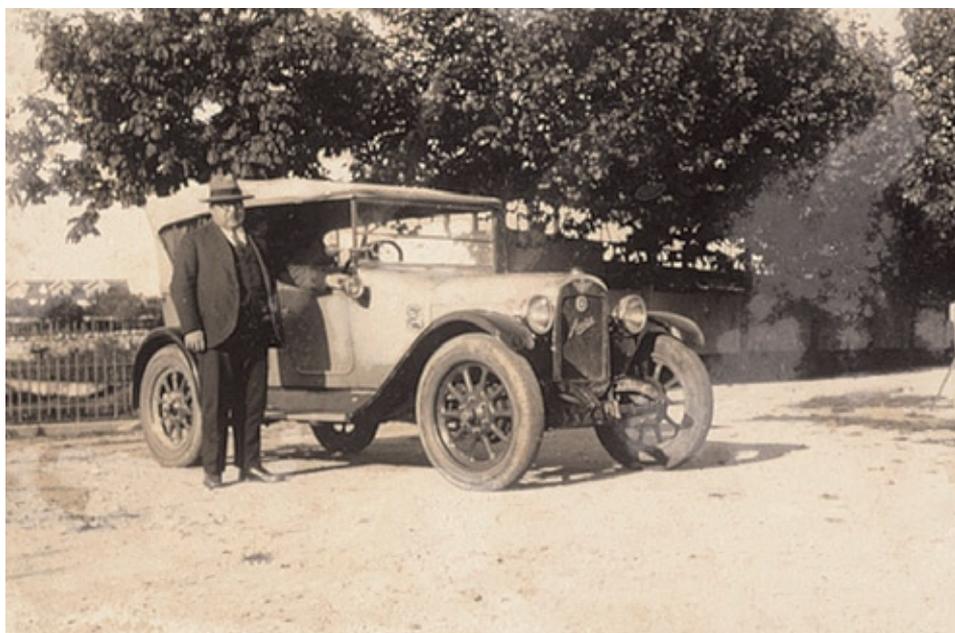
Fotografias tiradas por Aureliano Barrigas, e um dos ampliadores de que se servia



Fotografias tiradas por Aureliano Barrigas



Fotografias tiradas por Aureliano Barrigas



Aureliano Barrigas junto dos seus dois *Austin*



Aureliano Barrigas num dos seus barcos em Leixões, 1939



Aureliano Barrigas no Marão

Homenagem a AURELIANO BARRIGAS



Luís Taboada, de costas, abraçando o Pai de Aureliano Barrigas durante a Homenagem de 1950

HOMENAGENS

Retomadas as corridas em Vila Real no ano de 1949, sucederam-se as evocações, as exposições, as homenagens a Aureliano Barrigas, consensualmente considerado como o rosto principal do grupo de pessoas que imaginaram e concretizaram o Circuito Internacional de Vila Real e como o guardião da memória de “Vila Real, capital do desporto automóvel em Portugal”.

Dessas homenagens, destacaremos as seguintes:

Colocação de uma lápide em 25 de Junho de 1950, na casa onde nasceu ^{*1} (Rua Dr. Roque da Silveira, antiga Rua Direita, n.º 124). Foi orador o Dr. Sebastião Ribeiro.

Participação a título póstumo no “I Salão de Pintura e Escultura”^{*2} (claustros do Governo Civil de Vila Real, 11 a 26 de Junho de 1950).

Instituição da “Taça Aureliano Barrigas” ^{*3}, destinada às provas de Fórmula V, entre 1966 e 1972, que se tornou extensiva à Fórmula Ford nos dois últimos anos (1971 e 1972), disputadas no Circuito Internacional de Vila Real.

Homenagem integrada no programa das celebrações do 7.º Centenário do 1.º Foral de Vila Real (colocação de um medalhão de bronze com a efígie de Aureliano Barrigas ^{*4} junto às bancadas localizadas defronte da antiga meta, 9 de Julho de 1972).

Atribuição pela Câmara Municipal de Vila Real, por deliberação de 20 de Agosto de 1979, do nome de Avenida Aureliano Barrigas à Rua das Hortas. A respectiva placa toponímica foi descerrada em 7 de Março de 1980, com uma homenagem pública em que foi orador António Camilo Fernandes.

Mostra de objectos pessoais de Aureliano Barrigas, no âmbito da exposição “Retrospectiva Fotográfica do Circuito de Vila Real” (claustros do Governo Civil de Vila Real, 17 a 25 de Abril de 1988).

Palestra por Elísio Amaral Neves, intitulada “Rolo de caricaturas de Aureliano Barrigas” e integrada no Ciclo ‘História ao Café’ (Museu de Arqueologia e Numismática, Vila Real, 29 de Setembro de 1998).

Descerramento de uma placa na Casa do Caminho de Baixo,

evocando a sua utilização como local onde, na década de 1930, eram preparados alguns dos carros que participariam no Circuito. Homenagem integrada na Exposição “Circuito Internacional de Vila Real – Anos 30” (Museu de Arqueologia e Numismática, Vila Real, 23 de Junho a 29 de Agosto de 1999).

Reedição fac-similada da obra *Como tratar o meu automóvel*, de Aureliano Barrigas, Porto, 1926 (publicação distribuída em 4 de Outubro de 2007, na inauguração da exposição “O automóvel em Vila Real: primeiras iniciativas comerciais”, Arquivo Municipal de Vila Real).

Exposição “Aureliano Barrigas: um modernista em Vila Real” (Museu de Arqueologia e Numismática, Vila Real, 28 de Setembro a 31 de Outubro de 2007).

Exposição “Aureliano Barrigas” (Museu da Vila Velha, Vila Real, 20 de Julho a 31 de Agosto de 2010).

Notas

*1 Iniciativa da Comissão Executiva das Festas da Cidade de 1950 (*O Vila-realense*, Vila Real, 17 de Novembro de 1949).

*2 A exposição integrou, para além de 8 óleos e 2 aguarelas de Aureliano Barrigas, cedidos pelo pai, obras dos pintores João Baptista Ribeiro, João Augusto Ribeiro, José Ribeiro de Carvalho, Heitor Cramez, Albino Armando, Miguel Barrias, Maurício Penha (escultor), Mello Júnior, Ventura Moutinho e Padre Silvino da Nóbrega.

*3 À instituição da “Taça Aureliano Barrigas” não devem ser estranhos a sua antiga governanta, Senhora Dona Teresa de Jesus Martins Frutuoso e marido, Fernando Rodrigues Machado Costa, dado serem as pessoas mais interessadas em preservar a memória de Aureliano Barrigas e disporem de meios financeiros para dotar o referido prémio.

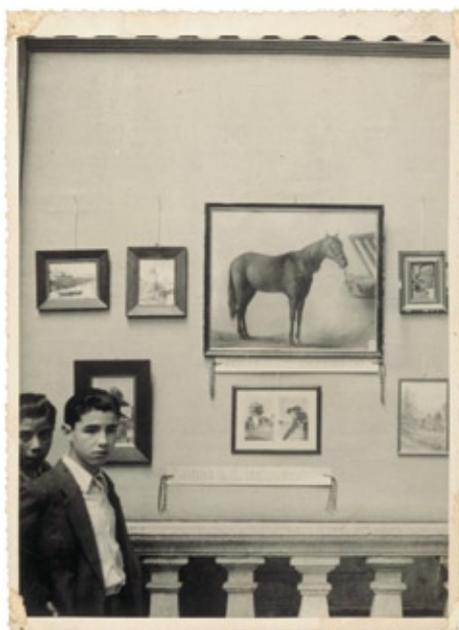
*4 Algumas pessoas, mal informadas e condicionadas pelo mau tempo, julgaram tratar-se de um acto integrado na homenagem, que tinha igualmente lugar nesse ano, a Jo Bonnier (piloto sueco de Fórmula 1, falecido em 1972, durante as 24 Horas de Le Mans, pouco depois de se ter inscrito nas corridas de Vila Real), confusão que se estendeu por exemplo ao enviado especial de *O Comércio do Porto*, que, referindo-se às dificuldades que a organização enfrentou, escreve: “ (...) E pode dizer-se ter sido ela [a rajada de vento] tão forte que fez descerrar, antes do tempo, a placa de homenagem a Jo (Joakim) Bonnier, incrustada na rocha e coberta pela bandeira da cidade” (*O Comércio do Porto*, Porto, 9 de Julho de 1972).

CIRCUITO DE VILA REAL

A Comissão Executiva das Festas da Cidade convida as Colectividades locais, todos os Vila-realenses e os amigos de Vila Real a assistirem no dia 25, pelas 11 horas, na rua Dr. Roque da Silveira, ao descerramento duma lápide na casa onde nasceu **Aureliano Barrigas**, homenagem simples de preito e saudade, que a Capital de Trás-os-Montes deve a este ilustre Vila-realense que lançou a ideia e se bateu pela criação do:

PORTUGAL
CIRCUITO DE VILA REAL
— TRAZ DE FORTES —

EXTENSÃO 7200^{km}



FESTAS DA CIDADE

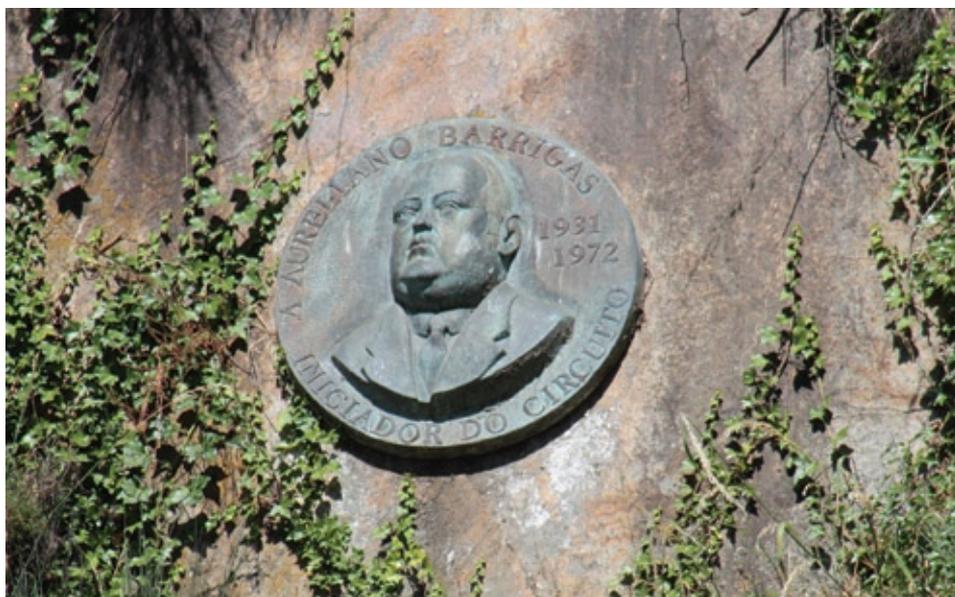
PRIMEIRO SALÃO DE PINTURA E ESCULPTURA

NO PALÁCIO
DO GOVERNO
CIVIL DE 11 A 26
DE JUNHO DE
1950
VILA REAL

AURELIANO BARRIGAS

1	Castanheira	v. 10
2	Corvo	v. 10
3	Paizagem	v. 10
4	Paizagem	v. 10
5	No campo	v. 10
6	Na Foz	v. 10
7	Barcos	v. 10
8	Castanheiras	v. 10
9	Castelo da Foz	v. 10
10	Rio	v. 10

Documentos relativos às Homenagens prestadas em 1950



Medalhão inaugurado na Homenagem de 1972



Descerramento da placa toponímica da Avenida Aureliano Barrigas, 1980



Página do jornal *O Farol*, 1952, e capa do catálogo da exposição “Circuito Internacional de Vila Real – Anos 30”, 1999



Medalha com a efígie de Aureliano Barrigas, 1981, e convite para a exposição “Aureliano Barrigas: um modernista em Vila Real”, 2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Dr. Manuel do Nascimento Martins, o ter criado as condições que permitiram esta publicação.

À minha Mulher e ao meu Filho agradeço o apoio dado durante a elaboração deste trabalho.

A edição deste livro, no que respeita à obtenção das imagens, não teria sido possível sem a colaboração das seguintes pessoas e instituições, às quais deixo aqui o meu reconhecimento: Dr.^a D. Amélia Ribeiro Afonso Vilela Matos, Dr.^a D. Ana Alexandrina Machado Cardoso Costa Monteiro, António Cândido Taboada, Automóvel Club de Portugal, Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Dr. Bruno Dinis Teixeira, Carlos Alberto Cardoso Machado Costa, D. Fernanda Maria Cardoso Machado Costa, Eng. Fernando Manuel Machado de Sousa Botelho, Filipe Correia de Mesquita Pires Borges, Fundo Achiles de Almeida (Arquivo Municipal de Vila Real), Joaquim Carlos Barreira Gonçalves, Luís Manuel Taboada de Sousa Serôdio, D. Maria Filipa Correia de Mesquita Carvalhais Borges de Azevedo (que emprestou fotografias de seu Pai, Eng. Filipe Correia de Mesquita Borges Júnior, excelente fotógrafo amador), Dr. Manuel Ferreira Rodrigues Dinis, D. Sara Margarida Martins Alves, Sport Club de Vila Real.

O Autor gostaria ainda de expressar o seu agradecimento, pelas informações prestadas, aos Senhores António Cândido Taboada, Filipe Correia de Mesquita Pires Borges e D. Sara Margarida Martins Alves, que aceitaram conversar sobre Aureliano Barrigas.

E aos Senhores Dr. António Manuel Pires Cabral, António Manuel Cardoso Pinto Meneres, Dr. Bruno Dinis Teixeira, Eng. Fernando Manuel Machado de Sousa Botelho, Joaquim Carlos Barreira Gonçalves e Dr. Manuel Ferreira Rodrigues Dinis, que me ajudaram, de diferentes formas, generosamente, a concluir este projecto.

